

## **Parte terceira – Das Leis Morais**

### **Capítulo II – Lei de adoração**

#### **Item 2. Adoração exterior**

655. Merece censura aquele que pratica uma religião em que não crê do fundo d'alma, fazendo-o apenas pelo respeito humano e para não escandalizar os que pensam de modo diverso?

R. “Nisto, como em muitas outras coisas, a intenção constitui a regra. Não procede mal aquele que, assim fazendo, só tenha em vista respeitar as crenças de outrem. Procede melhor do que um que as ridiculize, porque, então, falta à caridade. Aquele, porém, que a pratique por interesse e por ambição se torna desprezível aos olhos de Deus e dos homens. A Deus não podem agradar os que fingem humilhar-se diante dele tão-somente para granjear o aplauso dos homens.”.

**Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (questão 0655).

---

#### **Livro 13**

#### **Capítulo 655 – Censura**

**0655 / LE**

A intenção é que constitui a regra da punição, mas Deus não pune ninguém; o que age são as leis criadas por Ele para disciplinar os Espíritos e é essa disciplina que educa, e todos passam por ela.

Os que hoje já se configuram como Espíritos angélicos no reino da Luz, passaram por inúmeras vivências disciplinares no passado, neste ou em outros mundos, e quando aprenderam a lição, se libertaram das corrigendas.

É bom que anotemos a lição dada por Jesus a Pedro:

Então Jesus lhe disse:

Embainha a tua espada, pois todos os que lançam mão da espada, por ela perecerão. (Mateus, 26:52)

Vemos aí Jesus anunciando a lei de justiça, corrigindo a quem infringiu a lei; quem mata, morre; quem fere, será ferido; quem calunia, será caluniado, eis aí a sequência que vai ao infinito. Contudo, todos os homens passam por esses atritos em muitas reencarnações, por ser esse o processo de despertar das qualidades espirituais dentro de cada um.

Convém a nós todos estudarmos cada vez mais, procurar a observância de todas as leis, onde o amor comanda, que desta forma vamos ficando livres dos sofrimentos, das correções e dos atritos que nos fazem sofrer.

Aquele que censura desconhece o seu passado, e mesmo o presente. Somos todos iguais, estamos em uma faixa de evolução em que acertamos e erramos; como censurar? Troquemos experiências, que ficará mais fácil de encontrarmos a verdade, que tem o poder de nos libertar. Quem pratica a religião por interesse ou ambição, não é Deus quem o despreza, mas as leis que vibram dentro da sua própria consciência. É ele mesmo que procura esquecer-se de Deus para não se sentir constrangido, porém, não o consegue, porque todos fomos criados iguais, com a mesma massa divina.

A vida transcorre na vida de Deus e vivemos por Sua influência amorosa. Ele fez as leis para nos proteger; certamente que achou melhor assim, portanto como censurá-Lo,

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.**

sendo Ele a maior inteligência? Deus é único, sem defrontar-se com deuses, a não ser Seus filhos mais velhos, que são todos sem, exceção, obedientes à Sua magnânima vontade.

O nosso maior dever é ajudar àqueles que se encontram na retaguarda; eles são nós mesmos, pelo que merecem a nossa ajuda. Se olharmos para frente, veremos muitas mãos estendidas para nós, nos convidando a seguir adiante. O dever de todos, pela lei de Deus, é trocar experiências em todos os campos da vida, para que surja o amor em nossos corações.

As boas intenções na alma são a marca da sua evolução. O despertar espiritual faz nascer luz no coração e inteligência na mente, de modo que podemos conhecer quem é quem pelos pensamentos e ações de cada dia.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro XIII, Cap. 655 – Censura.

– questão 0655, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.**